

## 8º Encontro Ibero-Americano de Cultura

### Museu Nacional de Etnologia

13 de Outubro 2014

Ex.mos Senhores

Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, Presidente do Ibermuseum,

Leonor Esguerra Portocarrero, Diretora de Cultura da Secretaria Geral Ibero-Americana,

Nuno Vassallo e Silva, Senhor Diretor Geral da DGPC

Joaquim Paes de Brito, diretor do Museu Nacional de Etnologia

Senhores representantes dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura e de demais entidades,

Caras e Caros Participantes, Minhas Senhoras, meus Senhores,

Desejo as boas vindas a todos os que aqui reunidos irão a partir do tema “Caminhos de futuro para os museus: tendências e desafios na diversidade”, debater as políticas públicas no domínio da museologia, com vista ao aprofundamento da cooperação e articulação de iniciativas e da cooperação institucional entre os países que integram o vasto espaço da comunidade Ibero-Americana, assim como com vista a uma maior articulação com os países e territórios de língua portuguesa em África e na Ásia.

As políticas públicas para a área museológica constituem um eixo estratégico da ação governamental no domínio da Cultura e, por isso, saudamos os fóruns de reflexão que permitam uma troca de experiências aberta no âmbito desta comunidade que reúne representantes de um

espaço cultural e geográfico com histórias comuns e com histórias diferentes, duas formas de história que convidam à partilha e ao diálogo.

Os Museus são hoje espaços de investigação, de reflexão, de procura e divulgação do conhecimento. Os museus são hoje centros culturais e comunitários de grande relevância na construção de sociedades democráticas no século XXI. São lugares onde a relação com os objetos nos permite aprofundar o conhecimento sobre o passado, refletir sobre o presente e, projetar o futuro das sociedades locais, nacionais e dos espaços globais.

É, por isso, fundamental o papel que desempenham no contexto das comunidades de pertença, e de um modo mais vasto, no contexto das múltiplas redes, materiais e imateriais, analógicas e digitais, de que fazem parte.

Os Museus desempenham um papel determinante no domínio da Cultura e da promoção do Conhecimento, pela partilha de valores que salvagam e promovem, pelo especial cuidado com que tratam bens patrimoniais que documentam tradições e memórias diversas, relacionando povos de diferentes geografias e alargando o nosso entendimento sobre nós próprios e os outros. Os Museus são também, pela sua capacidade de construção de perspetivas e interpretações, hierarquias e valores, espaços políticos e éticos de grande relevância e que por isso responsabilizam de forma clara os seus líderes.

Também por estas razões, os Museus são essenciais na agenda da cooperação internacional, no entendimento plural da realidade, na construção de entendimentos a partir do reconhecimento de identidades e diferenças, de comunidades de pertença e de comunidades de diálogo.

As funções de salvaguarda e distribuição de cultura, de produção de conhecimento e valorização dos bens à sua guarda, valem por si próprias, mas a estas acrescentam outras.

Sendo lugares onde o saber se encontra ordenado, através de objetos criteriosamente selecionados, organizados e expostos, os Museus participam, de igual modo, com a sua função pedagógica, no grande movimento de democratização da cultura, sendo, por isso mesmo, parte ativa na agenda da inclusão e da coesão social, nos territórios em que se inscrevem. É assim que a função educativa dos museus é atualmente de grande relevância e uma das suas missões mais visíveis.

Também na promoção do turismo interno e externo e correlativamente, no desenvolvimento económico dos territórios e da sua competitividade, hoje os Museus desempenham um papel determinante, como facilmente se demonstra em tantas cidades, lugares e regiões.

Os Museus são lugares onde aqueles que nos visitam tomam contacto com a nossa herança cultural, ou com a criação artística contemporânea, e são ao mesmo tempo, elementos de densificação das identidades e elementos constituintes da coesão de uma comunidade.

É-nos, pois, grato verificar de que modo, mesmo num contexto geral de restrições na Europa e em Portugal, o número de visitantes dos Museus portugueses teve um significativo aumento de 2012 para 2013 e que esse mesmo crescimento é consistente, permitindo-nos encarar com otimismo o ano em curso, pois os indicadores apontam para um crescimento do número de visitantes na ordem dos 22,8%, no primeiro semestre de 2014, em relação a 2013. Acreditamos e estamos a trabalhar para que o ano de 2015 confirme esta dinâmica, o que coloca novos desafios aos agentes do sector. Aliás, devo aqui um reconhecimento aos responsáveis e colaboradores dos museus portugueses, que no quadro de limitações sérias de meios humanos e financeiros disponíveis, têm sido decisivos

para permitir que, apesar disso, seja possível uma tendência positiva no acolhimento de novos públicos.

Tenho consciência que esta situação de limitação não é desejável nem sustentável a médio e longo prazo, razão pela qual todos temos de trabalhar juntos não só para melhorar as condições de sustentabilidade como os modelos de funcionamento e desenvolvimento. Este é um desafio para Portugal, mas é também um desafio no contexto da Ibero-América e no espaço alargado de encontro entre a língua espanhola e a língua portuguesa, que conjuntamente representam aproximadamente mil milhões de falantes, um fator político de inegável relevância no contexto global.

Como, num contexto geral de restrições garantir condições para que o património museológico, ou edificado, possa continuar disponível nas melhores condições de conservação? Como, numa sociedade que valoriza de sobremaneira o espetáculo de massas, se pode promover o interesse pelo objecto singular, na relação de fruição exclusiva com a obra de arte? Ou com o monumento? Ou com a paisagem?

As novas tecnologias vieram abrir caminhos para uma relação virtual com as instituições museológicas, disponibilizando uma infinidade de meios aos agentes culturais para as estratégias de afirmação e de difusão, numa articulação do objecto real com o objeto virtual e mais do que isso, na criação de novas realidades cognitivas e sensoriais que integram o contexto físico com o virtual, criando uma realidade que unifica os dois contextos.

Os desafios contemporâneos para os museus são extraordinários, mas as oportunidades também

Nestes contextos de modernização acelerada dos meios e das estruturas, tornam-se importantes as parcerias que os promotores públicos estabelecem com os agentes privados, empresas e sociedade civil, criando sinergias, potenciando resultados.

Num espaço comunicacional muito mediatizado é, assim, necessário redobrar esforços, e manter todos os canais de ligação com a comunidade ativos, reforçando ligações institucionais e informais, de modo a canalizar energias para projetos catalisadores do apoio de privados e de empresas, não ignorando a importância que o voluntariado tem assumido.

Sendo instituições onde a fruição estética tem lugar, onde a investigação e o conhecimento e a sofisticação sensorial se desenvolvem, espera-se, de igual modo, que os Museus, no seu papel de relacionamento com o indivíduo e a sociedade, sejam espaços abertos a favor da cidadania, contribuindo de forma decisiva para colocar a cultura no centro do modelo de desenvolvimento das sociedades neste século que é nosso, neste século que também ajudamos a construir.

Muito obrigado.

Jorge Barreto Xavier

Secretário de Estado da Cultura

Lisboa, 13.10.14